



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 8 de novembro de 2024

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,51% São Paulo	130.514	R\$ 5,675 (0,01%)	5,869 5,783 5,748 5,675	R\$ 6,120	10,65%	11,27%	Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44
0% Nova York	4/11 5/11 6/11 7/11						

## CONTAS PÚBLICAS

# Rombo da Previdência sobe 20% em setembro

Saldo negativo ficou em R\$ 26,2 bilhões. Segundo o Tesouro Nacional, a pagamento de precatórios explica o crescimento

» RAPHAEL PATI

As despesas do governo com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) deram um salto de 20% em setembro na comparação com o mesmo mês do ano passado, atingindo um déficit de R\$ 26,2 bilhões.

De acordo com o relatório do Tesouro Nacional, divulgado ontem, esse foi a principal razão para o saldo negativo do resultado primário (sem considerar gastos com administração da dívida) no chamado governo central, de R\$ 5,3 bilhões. O resultado, em valores nominais, surpreendeu os técnicos do Ministério da Fazenda, que esperavam déficit de R\$ 2 bilhões. Os outros dois componentes do cálculo — Tesouro Nacional e Banco Central — observaram saldo positivo, somando R\$ 20,9 bilhões em setembro.

Um dos principais fatores que influenciaram o déficit do RGPS do mês de setembro foi o pagamento antecipado de R\$ 4,3 bilhões em precatórios federais destinados à recuperação do Rio Grande do Sul, que seriam realizados apenas em 2025.

Também houve um crescimento real de R\$ 1,1 bilhão nas despesas com Benefícios de Prestação Continuada (BPC) pelo regime de Renda Mensal Vitalícia (RMV), que, de acordo com o governo, é resultado direto do aumento do número de beneficiários, além do aumento do salário mínimo, que passou de R\$ 1.302 para R\$ 1.412 nesse período.

"A gente também tem um efeito pontual no mês de setembro relativo à arrecadação de RGPS, que nesse mês caiu 2,7%, a despeito de a arrecadação bruta da previdência ter subido. Essa arrecadação do Tesouro é a que desconta restituições e compensações, então a despeito desse grupo ter crescido 7% na conta da Receita, esse resultado líquido fez a arrecadação do RGPS cair este mês", explicou o subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal, David Ataíde.

No acumulado do ano, até setembro, as contas do governo registraram déficit primário de R\$ 105,2 bilhões, que supera em cerca de 6,5% o resultado do

Diogo Zacarias

	Jan-Set		Variação (2024/2023)		Setembro		Variação (2024/2023)	
	2023	2024	% Nominal	% Real (IPCA)	2023	2024	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.723.292	1.924.977	11,7%	7,2%	201.393	200.160	-0,6%	-4,8%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	328.061	378.211	15,3%	10,6%	31.110	37.463	20,4%	15,3%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.395.231	1.546.767	10,9%	6,4%	170.223	162.697	-4,4%	-8,5%
4. DESPESA TOTAL	1.489.561	1.651.954	10,9%	6,5%	158.669	168.023	5,9%	1,4%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3-4)	-44.330	-105.187	11,3%	7,4%	11.554	-5.326	-56,3%	-74,7%
Tesouro Nacional	154.909	161.579	4,3%	0,9%	32.723	21.182	-35,4%	-38,1%
Banco Central	-367	-941	156,3%	147,3%	-93	-241	158,1%	147,2%
Previdência Social (RGPS)	-248.872	-265.821	6,8%	2,5%	-21.088	-26.248	24,5%	19,2%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PB	-1,2%	-1,2%	-	-	1,3%	-0,5%	-	-
Memorando:								
Resultado do Tesouro Nacional e Banco Central	154.542	160.634	3,9%	-0,4%	32.642	20.922	-35,9%	-38,6%

Secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, anunciou déficit de R\$ 5,3 bilhões em setembro. No ano, o saldo negativo é de R\$ 105,2 bilhões



**No que concerne à Previdência, é uma grande conta crescente do governo e essa conta só tende a aumentar, em função da redução da taxa de natalidade, aumento da expectativa de sobrevida"**

Felipe Diniz Leroy, consultor na Leroy Associados

mesmo período de 2023, quando houve déficit de R\$ 94,3 bilhões. A Previdência Social acumulou,

até setembro, um rombo de R\$ 265,8 bilhões, ante superavit de R\$ 160,6 bilhões do Tesouro Nacional e Banco Central.

Na avaliação do mestre em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Murilo Viana, o mercado está menos otimista em relação ao cumprimento do arcabouço fiscal no ano que vem, visto que o rombo fiscal segue em trajetória de alta. Como explica o especialista, parte relevante da despesa primária cresce acima do limite de expansão fixado pelo novo arcabouço fiscal, o que pressiona o já apertado espaço para despesas discricionárias.

"É por isso que ocorre tamanha pressão sobre o governo para que se viabilize uma estratégia fiscal crível, que reduza, em alguma medida, o volume total de despesa no curto prazo, e que desacelere o ritmo de crescimento das despesas obrigatórias no médio e longo prazo", avalia.

## Corte

O mercado está à espera do anúncio do um pacote com medidas de cortes de gastos para o orçamento de 2025. Havia uma expectativa de que o anúncio pudesse ser feito ontem. No entanto, Lula ainda deve ter novas conversas com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, antes de enviar as medidas para o Congresso Nacional.

Ainda ontem, o Ministério da Fazenda publicou uma nota na qual afirmou serem "enganosas" informações divulgadas na internet que indicavam que o governo poderia cortar gastos em áreas essenciais, como saúde e transporte. Segundo a informação que circulou, o corte seria de R\$ 15 bilhões. Sem a redução nessas áreas, a proposta cairia para R\$ 10 bilhões. As duas proposições foram desmentidas pela Pasta.

Para o consultor econômico da Leroy Associados, Felipe Diniz

Leroy, o crescimento das despesas do governo e do rombo na Previdência evidenciam a falta de uma política de austeridade fiscal desde o início do mandato. Diante disso, ele avalia que há uma baixa garantia real na economia brasileira, o que tem feito o Banco Central subir os juros para evitar a fuga de investidores do país.

"No que concerne à Previdência, é uma grande conta crescente do governo e essa conta só tende a aumentar, em função da redução da taxa de natalidade, aumento da expectativa de sobrevida, o que já tem reflexos nas contas públicas, e somado a tudo isso, um governo que não implementou nenhum tipo de política de austeridade fiscal", comenta.

Em compasso de espera, os indicadores do mercado financeiro ficaram estáveis, ontem. Depois de uma semana tensa, o Ibovespa, índice da Bolsa de Valores de São Paulo, caiu 0,51% e o dólar, 0,01%, cotado a R\$ 5,67.

# Lula convoca nova reunião sobre corte

» MAYARA SOUTO  
» VICTOR CORREIA  
» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva volta a se reunir hoje com a equipe econômica do governo para tentar fechar acordo sobre o corte de gastos. Ao longo de toda a semana, o presidente vem discutindo o assunto com seus ministros, em diferentes dias.

Ontem, o encontro foi com os ministros Nísia Trindade, da Saúde, Camilo Santana, da Educação, e Luiz Marinho, do Trabalho e Emprego — três das pastas que devem sofrer restrições.

Além dos responsáveis pelas

áreas que devem ser afetadas, participaram de todas as reuniões os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, do Planejamento, Simone Tebet, da Gestão, Esther Dweck e da Casa Civil, Rui Costa. Eles formam a Junta de Execução Orçamentária (JEO), responsável por assessorar o presidente na condução da política fiscal. O ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, também participou. Após o almoço, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, juntou-se aos demais ministros.

O governo corre para finalizar uma Proposta de Emenda

à Constituição (PEC) com mudanças nas regras para pagamento de despesas, de modo a fortalecer o arcabouço fiscal. Há preocupação na equipe econômica com a manutenção do arcabouço fiscal a partir de 2025, já que as despesas públicas estão crescendo acima do esperado. O cenário também gerou pressão do mercado financeiro para que o corte seja anunciado logo. Na sexta-feira passada, o dólar bateu o recorde de R\$ 5,86, maior valor desde a pandemia de 2020 — o aumento foi causado não somente pela tensão interna, mas também pela apreensão com a eleição norte-americana.

O encontro de ontem foi convocado por Lula na intenção de finalizar a proposta. Como a PEC terá que ser aprovada pelo Congresso Nacional, Lula faz questão de conversar com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), antes de anunciar formalmente os cortes. Por isso, o mais provável é que as medidas saiam apenas na semana que vem.

Ontem, os dois parlamentares tiveram a agenda cheia com compromissos do P20, o encontro de parlamentares dos países do G20, que ocorreu Congresso Nacional. A PEC será votada no ano que vem.

Raphael Pati/CB/D.A. Press



Haddad ficará em Brasília para tratar de pacote com Lula